

Os avanços de uma educação empresarial para o campo brasileiro: uma proposta inicial de reflexão sobre a atuação do serviço nacional de aprendizagem rural

Ingrid Linhares

Resumo: Este artigo tem como maior objetivo promover os apontamentos iniciais sobre a estrutura e organização do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – no interior do Estado brasileiro. Sendo assim, foi possível formular uma hipótese de trabalho inicial que sugere a existência de uma dupla estratégia para criação da referida entidade, a partir do mapeamento das informações disponibilizadas no seu site. Estratégia essa utilizada de um lado para a conquista de hegemonia e manutenção da mesma, através de uma pedagogia ligada a política e que por outro nos últimos vinte e cinco anos têm formado uma categoria de intelectuais orgânicos, responsável por formular tanto uma espécie de projeto político quanto pela difusão de uma ideologia que insere no conjunto da sociedade os valores e preceitos propagados pelo próprio SENAR.

Palavras-chave: Educação empresarial; Hegemonia; Intelectual Orgânico; SENAR

The advances of a business education for the brazilian field: an initial reflection proposal on the operation of the national rural learning service

Abstract: This article has as main objective to promote the initial notes on the structure and organization of SENAR - National Rural Learning Service - within the Brazilian State. Thus, it was possible to formulate a hypothesis of initial work that suggests the existence of a double strategy for the creation of this entity, from the mapping of the information made available on its website. This strategy is used on the one hand to gain hegemony and to maintain it, through a pedagogy linked to politics and that, on the other, in the last twenty-five years, have formed a category of organic intellectuals, responsible for formulating both a kind of political project And by the diffusion of an ideology that inserts in the whole of society the values and precepts propagated by the SENAR itself.

Keywords: Business education; Hegemony; Organic Intellectual; SENAR

Em um contexto de intensas reformas por parte do Congresso Nacional, projetos educacionais passaram a ser discutidos desde um aspecto macro – como visto no último mandato do governo do Partido dos Trabalhadores –, e através das disputas travadas em esfera federal através do lema “Pátria Educadora”¹, como, de mesmo modo, após o processo de golpe institucional sofrido pela presidenta Dilma Roussef.

Se acirraram, então, os debates em torno de projetos como a BNCC² que foram discutidos nos últimos três anos com questionável participação social, como explicitado por notas de uma série de associações de pesquisa (tais como da ANPED ou da ANPUH). Outro exemplo de grande peso na nossa história recente é a reforma do Ensino Médio, posta em vigor com base em medida provisória e sem a devida discussão com a sociedade, que vem modificando os paradigmas da Educação brasileira e influenciando cada vez mais a entrada de aparelhagens de dominação burguesa nos projetos para as escolas. Sem falar no avanço de um projeto conservador para a Educação nas três esferas de poder – federal, estadual e municipal – sendo apreciado tanto no congresso como nas assembleias legislativas e câmaras municipais diversas variações de um projeto de lei chamado “Escola sem partido”³.

Observa-se ainda a resistência contra esses avanços conservadores em movimentos em prol da liberdade de ensinar oriundos tanto de espaços universitários como das escolas em diversos níveis e da luta dos professores e professoras grevistas recentemente. Estes mesmo ambientes de educação formal e informal que promovem tais embates em salas de aula visando sua própria transformação esbarram cotidianamente na práxis do corpo docente e discente que compõem seu quadro. Isso porque, apesar dessa preocupação, ainda se mantém uma estrutura demasiadamente hierárquica.

O conjunto dessas referências mobilizam a pesquisa que começo a desenvolver em nível de mestrado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Trata-se de uma investigação inserida em um conjunto mais amplo

¹Para uma aproximação com o projeto, ver: <https://www.fe.unicamp.br/patriaeducadora/documento-sae.pdf>.

²Sobre o projeto da Base Nacional Comum Curricular e a versão mais atualizada conferir: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>.

³Sobre o projeto “Escola Sem Partido” ver: <http://www.programaescolasempartido.org/>. Já para entender como é formado o movimento que se iniciou antes da edificação do projeto ver: <http://www.escolasempartido.org/>.

de trabalhos⁴ voltados a desvendar a lógica e a organização de entidades burguesas que se envolvem em uma íntima relação com o Estado a fim de perpetuar, expandir e difundir socialmente ideias que reforçam o domínio do Capital.

Nesse sentido, portanto, inicio aqui com este trabalho, uma primeira investida sobre uma dessas entidades ligadas ao setor agrário, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Organização que, como pretendo demonstrar, está fortemente ligada a uma perspectiva de “desenvolvimento agrícola” vinculada ao agronegócio e a imposição de um tipo de “progresso” que passa pela submissão do campo ao latifúndio, à ausência de pessoas, uso de agrotóxicos, transgênicos, etc..

Vale ressaltar que, a partir de um levantamento bibliográfico, trata-se de um tema ainda muito pouco explorado, havendo poucas possibilidades de diálogo acadêmico no quadro atual, Nesse sentido, faço aqui o esforço de uma caracterização dessa instituição a fim de que possa, inclusive, permitir que outros investigadores possam se somar a esse esforço, que deve sempre ser coletivo.

Assim sendo, resalto também que boa parte do material utilizado para produzir a sistematização aqui elaborada é oriunda das próprias plataformas *on line* do SENAR. Esse material está disponível através de cartilhas e ferramentas pedagógicas, os quais tentei sistematizar a fim de compreender como essa entidade se apresenta, para, a partir disso, elaborar algumas hipóteses de trabalho a guisa de conclusão.

O SENAR

Como disposto anteriormente, minha análise inicial incide sobre a o sítio eletrônico disponibilizado pelo próprio SENAR e por isso se faz necessário elencar sua formatação. Disposto em sete abas principais que vão desde o que é o SENAR, até seus programas, biblioteca, comunicação, intranet, extranet e transparência, no qual cada uma fica responsável por descortinar um pouco de como foi criada a instituição. Aqui também é possível ter acesso ao que é considerado sua missão, parcerias, como se dão seus gastos, cursos de formação e links que redirecionam para outros sites específicos para se inserir em cursos de formação, educação à distância, graduação e pós-graduação. Entretanto, apesar da quantidade de informações e notícias atualizados com

⁴ A título de exemplo ver: LAMOSA, R. Educação e Agronegócio: a nova ofensiva do capital nas escolas públicas. Curitiba: Ed. Appris, 2016.

trabalhos e projetos realizados ao longo dos últimos vinte e cinco anos, pude verificar que alguns dados são restritos ou simplesmente ignorados pela entidade como, por exemplo, a aba sinalizada como Intranet. A mesma encontra-se fechada para funcionários e prestadores de serviço com cadastro na rede construída pela entidade, bem como o diretório denominado Extranet. Contudo nesse somente tem acesso a base de dados técnicos das regionais da instituição ou das Federações da Agricultura, impossibilitando o avanço na busca de outras referências que possibilitem o avanço da pesquisa.

Outra questão importante para os primeiros passos dessa investigação é, entendermos em que contexto ela foi criada e sua proposta. Como afirma em seu *site* a referida organização foi pensada a partir da Lei nº 8.315, com a data de 23 de dezembro de 1991 para ser:

uma entidade de direito privado, paraestatal, mantida pela classe patronal rural, vinculada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA e administrada por um Conselho Deliberativo tripartite.⁵

Esse conselho tripartite, conforme sinalizado, seria dividido entre membros representantes do governo federal e das classes trabalhadora e patronal rural com o intuito de promover entre as trabalhadoras e os trabalhadores da agricultura brasileira uma educação para o campo e introdução de tecnologias que os fizessem capazes de acompanhar o que seria um dos maiores desafios da humanidade atualmente: as mudanças climáticas. Importante ressaltar outra ausência notada no site é a de que não há qualquer menção de quem seriam as figuras escolhidas entre a classe trabalhadora para formar parte do conselho deliberativo e como isso seria feito.

Espalhado pelo país através de 27 administrações regionais, o SENAR desenvolve cursos e formações técnicas específicas visando à profissionalização do meio rural. É neste sentido que a partir do ano de 2013 adere à Rede e-Tec Brasil, que de acordo com o site do Ministério da Educação, é criada no ano de 2007 e tem por objetivo a “oferta de educação profissional e tecnológica à distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e

⁵Ver em: <http://www.senar.org.br/quem-somos>. (Acesso em 11 de julho de 2017).

municípios.”⁶. Posteriormente, ao entrar em contato com um novo projeto de educação fundamentado no reforço do empreendedorismo individual, a entidade sente a necessidade de prover a criação de uma metodologia de ensino própria: a Assistência Técnica Gerencial (ATeG) com Meritocracia, como afirma em sua plataforma *on line*.

Fundamentada em quatro pilares específicos – a adequação tecnológica, a capacitação, a gestão e a meritocracia – a ATeG se organiza na produção de outros cinco projetos: o Assistência Técnica e Gerencial Projeto Rural Sustentável, o Assistência Técnica e Gerencial do Rural à Mesa, o Programa Especial SENAR em Campo, o SENAR em Campo – Histórias de Sucesso e o Assistência Técnica e Gerencial Mapa Leite. Toda essa assistência desenvolvida pela entidade teria como objetivo “auxiliar, principalmente, os produtores rurais das classes C, D e E que não têm acesso à extensão rural e às novas tecnologias”⁷. Assim, seria possível interferir nas extensões rurais a ponto de reger não somente o aumento da produtividade como também da renda das propriedades conforme as etapas do programa. Sendo elas:

1. Diagnóstico produtivo individualizado;
2. Planejamento estratégico;
3. Adequação tecnológica;
4. Capacitação profissional complementar;
5. Avaliação sistemática de resultados.

Ou seja, toda uma adequação da lógica empresarial voltada na perspectiva de se pensar uma nova política pedagógica para o campo brasileiro forjada desde 1991, momento da criação do SENAR, e que só reforça a visão de autores como Pierre Bourdieu, que vai trabalhar essa questão em seu “A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”⁸, explicitando ainda que mecanismos objetivos que determinam a função social do ensino em geral estão sistematizados sob a ótica da conservação das desigualdades e da reprodução das classes sociais. Isto é, a escola, e no caso, o próprio SENAR, viria para ser um espaço de reprodução de uma

⁶Conferir em: <http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil>. (Acesso em 12 de julho de 2017). Sendo o próprio MEC responsável por assistir financeiramente a constituição de todos os cursos e cabendo aos municípios o papel de garantir a estrutura, recursos humanos, equipamentos, manutenção e todos os outros elementos necessários para a execução das formações.

⁷Ver: <http://www.senar.org.br/assistencia-tecnica-e-gerencial-senar>. Acesso em 12 de julho de 2017.

⁸BOURDIEU, Pierre. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Publicado originalmente em *Revue française de sociologie*. Paris, 7 (3), 1966, p. 325-347.

ordem estabelecida por uma classe específica para conquista e manutenção de hegemonia ao promover, inclusive, parcerias com Institutos Federais de Educação reforçando sua entrada na formação de estudantes por todo o país.

É neste sentido que a própria “missão” instituída pelo SENAR se apresenta em forma de mensagens motivacionais e justificativas através do discurso em prol da sustentabilidade e avanços sociais no campo, ao mesmo tempo em que avança na ideia de competitividade aos moldes empreendedores. Essas três diretrizes estariam intimamente ligadas a partir da realização de ações diretas visando a “formação profissional, assistência técnica e promoção social”⁹, como podemos ver cristalizado nas maneiras de atuação da entidade.

Além de se fazer presente em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o SENAR ainda introduz associações com

sindicatos rurais; associações de produtores; entidades de classe organizadas, órgãos de assistência técnica e outros que as auxiliem a alcançar a clientela de modo abrangente e efetivo no maior número possível de municípios do país. Essas entidades, por seu poder de atuação como lideranças locais e junto a seus associados, em geral atingem a capilaridade almejada pela instituição, contribuindo para o levantamento das necessidades locais de capacitação profissional, promoção social, mobilização e composição das turmas.¹⁰

Aqui é possível conceber um primeiro passo para o aprofundamento na análise de como se constitui e, posteriormente, as intenções por trás da missão do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Ao se organizar como uma entidade tripartite – dividida entre membros representantes do governo federal e das classes trabalhadora e patronal rural – vemos inicialmente uma camada de intelectuais orgânicos responsáveis pela gerência do SENAR. Como tal, entendo por intelectual orgânico o mesmo que Gramsci ao dizer que todos são intelectuais e o que os diferenciam é a função que exercem, ampliando o conceito de intelectual e dando-lhe um caráter de formador. Ainda de acordo com Gramsci o autor Lino Geraldo Resende reitera que orgânico é aquele que se engaja na manutenção ou na reformulação da hegemonia existente e que o

⁹Conferir em: <http://www.senar.org.br/missao-do-senar>.

¹⁰Em: <http://www.senar.org.br/formas-de-atuacao>

seu comprometimento vem do quão organizado na ação política esse intelectual orgânico vem a ser.¹¹

Assim sendo, para conseguir prover atuações mais estáveis com as diversas associações citadas nos projetos, a entidade se vale de cooptar estudantes cada vez mais cedo em suas formações a partir de olimpíadas nacionais de agropecuária – incentivando jovens a um comportamento empreendedor e competitivo entre os estados. Além da introdução de cursos de formação técnica através da Rede e-Tec oferecendo o curso carro-chefe de “Técnico em Agronegócio”, bem como na formação superior através da faculdade CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – com graduação, pós-graduação e cursos de extensão de educação à distância. Importante ressaltar que, em um primeiro contato, parece que todas as habilitações oferecidas giram em torno do Agronegócio, justificando como hoje o país está totalmente dependente dessa lógica ao mostrar números do PIB brasileiro, saldo da balança comercial, de exportação e do mercado interno.

A título também de interesse surge no contexto dessa avalanche de possibilidades apresentadas pelo SENAR o projeto Agrinho. O mesmo se encontra disponível em vários estados do Brasil, contudo ainda não há clareza da extensão de sua inserção no âmbito das administrações regionais pelo mesmo problema já sinalizado no começo desse texto: a falta ou desorganização de dados importantes de forma centralizada para se reconstruir a trajetória do projeto. Alguns estados como Paraná e Rio Grande do Sul são os que, a princípio, despontam na organização de links sobre como o Agrinho é articulado em suas regionais. Desse modo sistematizam tanto os objetivos, quanto seu público-alvo e a metodologia empregada para o bom andamento do mesmo, reiterando que o tempo todo há uma preocupação social

visando desenvolver ações que propiciem o despertar da consciência de cidadania, além do acesso a informações relativas à saúde e à preservação do meio ambiente, com vistas à melhoria da qualidade de vida através da educação.¹²

A partir desse discurso, penetram em diversas escolas da rede pública no ensino infantil e fundamental se planejando para cooptar também de maneira indireta às famílias e à comunidade em que está inserida a escola que adota o programa. Assim

¹¹RESENDE, L. G. Intelectuais orgânicos e contra-hegemonia. *Revista Ágora*, n.4:1-17, 2006, p. 6.

¹²Conferir em: http://www.senar-rs.com.br/programas/4067/programa_agrinho. Acesso em 13 de julho de 2017.

difundem entre professoras e professores todo o material necessário para se ajustar ao projeto, através de cartilhas e livros e, para os estudantes, a “coleção Agrinho”, um conjunto de revistinhas contendo inúmeras atividades que estimulam à arte, a leitura, a lógica, entre outros saberes.

Entretanto, não somente essa manifestação é necessária para a expansão do Agrinho, mas, de mesmo modo são organizados concursos anuais de redação, desenho e experiências pedagógicas entre docentes e discentes nos estabelecimentos de ensino, premiando tanto com material básico para as escolas como com grandes prêmios individuais através de: bicicletas, aparelhos de som, televisores e tablets, além de poupanças em dinheiro para os maiores prêmios, visto a última edição ocorrida no estado gaúcho em 2016.

Tendo em vista o exposto, a análise do SENAR permite uma excelente oportunidade para pensar sobre a correlação de forças inseridas no Estado brasileiro. Nesse sentido, é necessário discutir como a inserção de setores do agronegócio na Educação é essencial para a ampliação da sua hegemonia no quadro nacional.

Assim, pretendo nessa pesquisa que se inicia, a fim de dar conta dessa realidade, partir de uma noção de que Estado não é um bloco monolítico, mas sim de que está inserido na lógica de Estado ampliado definido por Gramsci e, como tal, cercado de disputas por hegemonia dentro e fora dele. Entendo por Estado Ampliado o conceito desenvolvido por Antonio Gramsci no qual o autor vai propor uma nova concepção de Estado baseado em dois conceitos-chaves: sociedade política e sociedade civil. Sendo o primeiro explicitado pelos

aparelhos governamentais incumbidos da administração, da organização dos grupos em confronto, bem como do exercício da coerção sobre aqueles que não consentem, sendo por ele também denominado de ‘Estado político’ ou ‘Estado-governo’.¹³

Já o segundo seria para o autor um

conjunto de organismos chamados de ‘privados’ ou ‘aparelhos privados de hegemonia’, no sentido da adesão voluntária de seus membros. Dentre esse aparelhos Gramsci destaca igrejas, associações privadas, sindicatos, escolas, partidos e imprensa.¹⁴

¹³ In: MENDONÇA, Sonia. O Estado Ampliado como Ferramenta Metodológica. Marx e o Marxismo . Vol. 2, jan-jun., 2014. p. 35.

¹⁴ Idem, p. 35.

Segundo essa definição podemos entender o próprio SENAR como um desses tipos de aparelhos privados de hegemonia e seria em torno deles, os APH's, que estaria organizada toda a vontade coletiva, seja ela dos dominados ou dos dominadores.

Já sobre o conceito de hegemonia aqui resgatado também se faz necessário mencionar que parto da dimensão que o autor propõe ao afirmar que

caracteriza-se pela combinação da força e do consenso, que se equilibram de modo variado, sem que a força suplante em muito o consenso, mas, ao contrário, tentando fazer com que a força pareça apoiada no consenso da maioria, expresso pelos chamados órgãos da opinião pública - jornais e associações -, os quais, por isso, em certas situações, são artificialmente multiplicados.¹⁵

Sendo, então, o Estado indutor dessas políticas, e caracterizado como tal, a própria particularidade da discussão educacional e o reformismo conservador propagado na área da Educação nos anos 1990 e 2000 vai reforçar uma forma específica de projeto educacional. Incluindo aqui, de mesmo modo, a atual crise da promessa integradora que vem se arrastando desde o final do século XX pondo em xeque uma velha concepção de escola. Por isso ainda essa disputa de sentido da função social da escola, do papel de professoras e professores e, de maneira preocupante, a “competição” de empresas e de iniciativas privadas sobre o espaço escolar público.

Um sintoma também sinalizado por outro autor, Nicos Poulantzas, que afirma que o Estado estaria comprometido no âmago do processo de reprodução capitalista e, como tal, atuaria criando, transformando e refazendo a realidade¹⁶. Esses conflitos dentro do Estado restrito dão o tom das intenções que regem os governos atuais tanto nas esferas municipais, quanto estaduais e em nível federal no Brasil. Como exemplo além dos projetos sobre a “escola sem partido” que tramitam em vários estados do país, também podemos citar a própria extinção da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) assim que o presidente em exercício Michel Temer assumiu após o golpe institucional aplicado em Dilma Rouseff. Secretaria essa responsável por pensar políticas educacionais nas áreas de alfabetização e educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação em direitos humanos,

¹⁵ *Ibidem*, p. 37.

¹⁶ POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o Poder e o Socialismo*. RJ, Graal.

educação especial, do campo, escolar indígena, quilombola e educação para as relações étnico-raciais.

Fica claro, como mais uma vez, o Estado é posto como palco das discussões e lutas entre diversas frações de classe¹⁷ sobre a gerência do pensar a educação e na maneira como ela supostamente deve se organizar. Portanto, problematizar a Educação, seguindo esse referido modelo de Estado, se tornou uma maneira de entender em que bojo é pensado a constituição de projetos como o SENAR e sua pedagogia política ligado a uma lógica empresarial.

O levantamento inicial materializado neste texto propõe como uma das possibilidades de interpretação que o SENAR assumiu uma tarefa histórica no Brasil, articulando, tanto na sociedade civil a formação dos intelectuais orgânicos e a difusão da autoimagem associada à responsabilidade socioambiental, através da missão edificada pela entidade, quanto na sociedade política com a inserção dos seus interesses particulares, apresentados como demandas de toda a sociedade e a partir já da primeira infância com projetos como o Agrinho.

FONTES

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural: <http://www.senar.org.br/>

Faculdade CNA: <http://www.faculdadecna.com.br/>

Educação à Distância SENAR: <http://ead.senar.org.br/>

Programa Agrinho Paraná: <http://www.agrinho.com.br/>

Programa Agrinho Rio Grande do Sul: http://www.senars.com.br/programas/4067/programa_agrinho

¹⁷Entendo por frações de classe grupos que fazem parte de uma classe, mas se apropriam de modos diferentes da extração de mais valia, como por exemplo, os bancários e o capital financeiro e fazendeiros latifundiários, explorando a mais valia de forma diferenciada. Para uma melhor apreensão do conceito, ver MARX, Karl. O 18 brumário de Luís Bonaparte/ Karl Marx; [tradução e notas Nélio Schneider; prólogo Herbert Marcuse]. São Paulo: Boitempo, 2011.

BIBLIOGRAFIA

GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere. Vol. 2. Os intelectuais, O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Civilização Brasileira, 2000.

LAMOSAS, R. Educação e Agronegócio: a nova ofensiva do capital nas escolas públicas. Curitiba: Ed. Appris, 2016.

MARX, Karl. O 18 brumário de Luís Bonaparte/ Karl Marx; [tradução e notas Nélio Schneider; prólogo Herbert Marcuse]. São Paulo: Boitempo, 2011.

MENDONÇA, Sonia. O Estado Ampliado como Ferramenta Metodológica. Marx e o Marxismo . Vol. 2, jan-jun., 2014.

MÉSZÁROS, István. A Educação para Além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

POULANTZAS, Nicos. O Estado, o Poder e o Socialismo .RJ, Graal, 2000.

RESENDE, L. G. Intelectuais orgânicos e contra-hegemonia. *Revista Ágora*, n.4:1-17, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. / Dermeval Saviani. – 42. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção polêmicas do nosso tempo;5).